

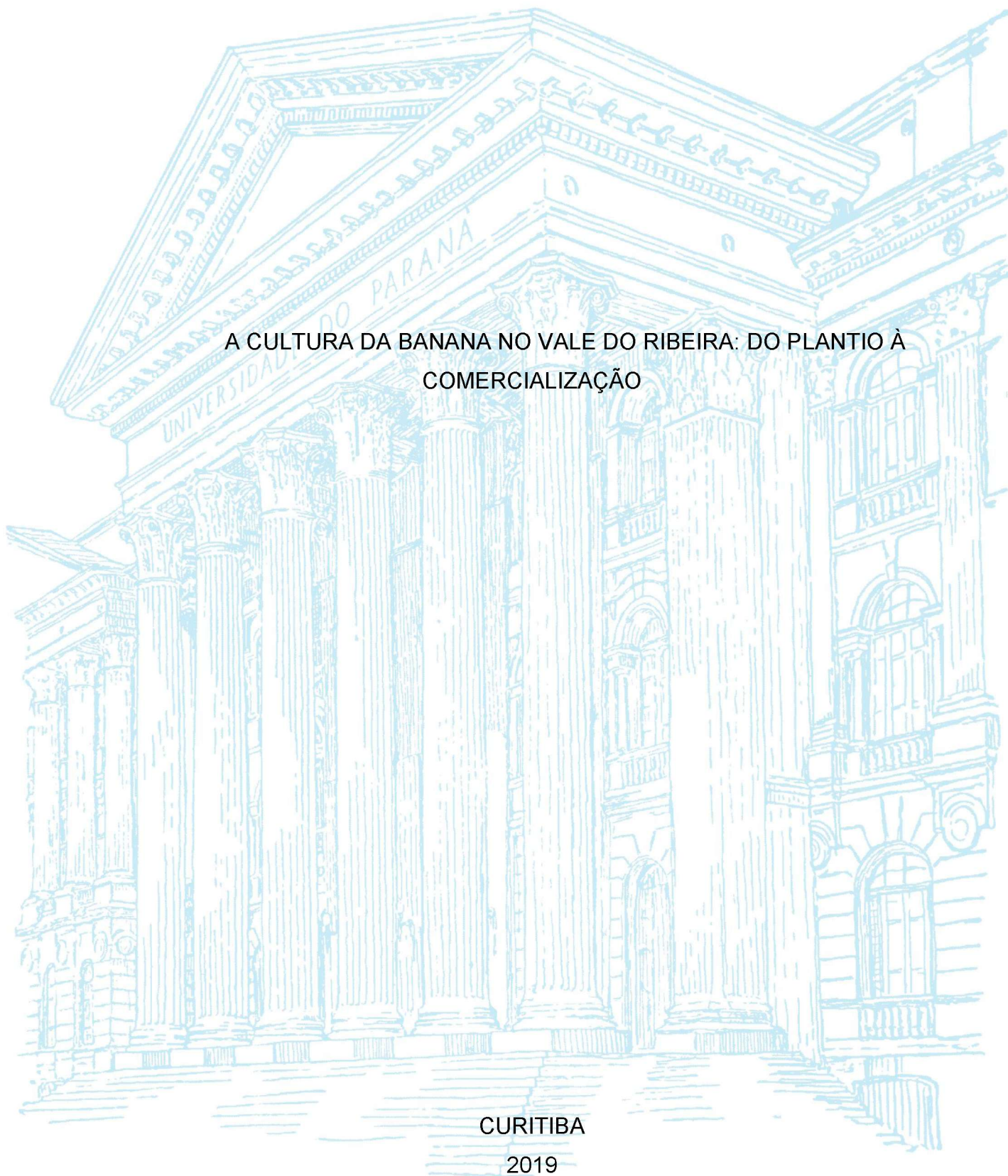
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIELE FRANCINY DA SILVA BELCHIOR

A CULTURA DA BANANA NO VALE DO RIBEIRA: DO PLANTIO À
COMERCIALIZAÇÃO

CURITIBA

2019



DANIELE FRANCINY DA SILVA BELCHIOR

A CULTURA DA BANANA NO VALE DO RIBEIRA: DO PLANTIO À
COMERCIALIZAÇÃO

Monografia apresentada ao Curso de Ciências
Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas,
Universidade Federal do Paraná, como requisito
parcial obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Econômicas.

Orientador: Professor Pulquério Figueiredo
Bittencourt

CURITIBA

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

DANIELE FRANCINY DA SILVA BELCHIOR

A CULTURA DA BANANA NO VALE DO RIBEIRA: DO PLANTIO À COMERCIALIZAÇÃO

Monografia aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientador: Prof. Pulquério Figueiredo Bittencourt
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Economia
Universidade Federal do Paraná

Prof. Dr^a Dayani Cris de Aquino
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Economia
Universidade Federal do Paraná

Prof. Dr^a Denise Maria Maia
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Economia
Universidade Federal do Paraná

CURITIBA, _____ de _____ de 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pois sem ele eu não teria chegado até aqui.

À minha mãe, pelo amor incondicional e por acreditar em mim sempre.

À toda minha família pelo amor, o incentivo, e o apoio em tudo.

Ao professor Pulquério, por toda paciência, compreensão e apoio do início ao fim desse trabalho.

Ao bananicultor Renê e família, por abrirem as portas da sua casa, por toda disposição em ajudar e pelos conhecimentos que compartilharam sobre a cultura da banana.

À todos, que de alguma forma, fizeram parte dessa conquista, a minha sincera gratidão.

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo analisar a importância da cadeia produtiva da banana para o Vale do Ribeira. A região do Vale do Ribeira é a maior produtora de banana do Estado de São Paulo. O estudo será feito através dos cinco municípios maiores produtores de banana da região nos últimos anos, sendo esses: Cajati, Eldorado, Jacupiranga, Registro e Sete Barras. Serão descritos, a questão da terra em que são cultivadas as bananeiras, o trabalho geral e específico na região, a produção e a comercialização. Também foi feita uma visita e uma breve entrevista ao bananicultor Renê, proprietário do sítio Laranjeiras de Baixo, no município de Sete Barras, onde foram compartilhados conhecimentos, como técnicas de plantio, médias da renda e valores da produção na região. O Vale do Ribeira, atende somente o mercado interno brasileiro, mais precisamente a capital paulista e todo o Estado de São Paulo. A banana vem trazendo ao longo do tempo grandes benefícios e oportunidades tanto para os produtores, como para região em geral. Assim sendo, conclui-se que vale a pena produzir banana no Vale do Ribeira e que há grandes perspectivas de que essa cultura cresça ainda mais nos próximos anos.

ABSTRACT

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Ranking Municípios Vale do Ribeira- Cajati, Eldorado, Jacupiranga, Registro e Sete Barras).....	23
Figura 2 – Condição do produtor em relação as terras (Cajati, Eldorado, Jacupiranga, Registro e Sete Barras).....	25
Figura 3 - Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés ou mais (Cajati, Eldorado, Jacupiranga, Registro e Sete Barras).....	27
Figura 4 – Trabalho em Cajati.....	28
Figura 5 – Trabalho em Eldorado.....	28
Figura 6 – Trabalho em Jacupiranga.....	28
Figura 7 – Trabalho em Registro.....	28
Figura 8 – Trabalho em Sete Barras.....	29
Figura 9 – Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários (Cajati, Eldorado, Jacupiranga, Registro e Sete Barras).....	30
Figura 10 – Banana Nanica.....	31
Figura 11 – Banana Prata.....	31
Figura 12 – Bananas que não podem ir para o mercado, Sítio Laranjeiras de Baixo.....	45
Figura 13 – Visão Externa da Feira.....	47
Figura 14 – Exposição dos Cachos de Banana na Feira.....	47

LISTA DE GRÁFICOS E MAPAS

Gráfico 1– Quantidade Produzida (Cajati, Eldorado, Jacupiranga, Registro e Sete Barras).....	34
Gráfico 2 – Área destinada à colheita (Cajati, Eldorado, Jacupiranga, Registro e Sete Barras).....	36
Gráfico 3 – Área Colhida (Cajati, Eldorado, Jacupiranga, Registro e Sete Barras).....	37
Gráfico 4 – Valor da Produção (Cajati, Eldorado, Jacupiranga, Registro e Sete Barras).....	39
Gráfico 5 – Rendimento Médio (Cajati, Eldorado, Jacupiranga, Registro e Sete Barras).....	40
Mapa 1 - O Vale do Ribeira.....	16
Mapa 2- IDHM(2010) dos Municípios do Vale do Ribeira.....	22
Mapa 3- Índice de Gini (2010) dos Municípios do Vale do Ribeira.....	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- População e Área dos municípios.....	19
Tabela 2- Indicadores Socioeconômicos dos Cinco Municípios.....	20
Tabela 3- Indicadores Socioeconômicos do Vale do Ribeira.....	21
Tabela 4 - Produção brasileira de banana em 2017.....	32
Tabela 5 – Quantidade Produzida de Banana.....	33
Tabela 6 – Área destinada à colheita.....	35
Tabela 7 – Área colhida.....	37
Tabela 8 – Valor da Produção.....	38
Tabela 9 – Rendimento Médio.....	40

LISTA DE SIGLAS

ABAVAR - ASSOCIAÇÃO DOS BANANICULTORES DO VALE DO RIBEIRA

CEASA - CENTRAIS DE ASBASTECIMENTO

EDRS - ESCRITÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO RURAL

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED STATES

FEIBANANA - FEIRA DA BANANICULTURA

SEADE - SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

IDH - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

IDHM - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL

MDA - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

PAM - PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

PIB - PRODUTO INTERNO BRUTO

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	13
2.	RESGASTE HISTÓRICO DA BANANA.....	14
3.	O LOCAL DE PESQUISA.....	16
3.1	O Vale do Ribeira.....	16
3.2	Os Cinco Municípios.....	17
3.2.1	O Município de Cajati.....	17
3.2.2	O Município de Eldorado.....	18
3.2.3	O Município de Jacupiranga.....	18
3.2.4	O Município de Registro.....	18
3.2.5	O Município de Sete Barras.....	19
3.3	Indicadores Socioeconômicos da Região do Vale do Ribeira.....	20
4.	O USO DA TERRA.....	25
4.1	Estrutura Agrária da Região.....	25
4.2	Condição do Produtor.....	25
4.3	Estabelecimentos Agropecuários.....	26
5.	O EMPREGO NA REGIÃO.....	28
5.1	O Trabalho em geral na região do Vale do Ribeira.....	28
5.1.1	Trabalho com relação a estabelecimentos agropecuários.....	29
6.	A PRODUÇÃO DE BANANA.....	31
6.1	A Produção de Banana no Vale do Ribeira.....	31
6.2	A Produção de Banana no Brasil.....	32
6.3	A Quantidade Produzida no Vale do Ribeira.....	33
6.3.1	A área destinada à Colheita.....	35
6.3.2	A área Colhida.....	37
6.3.3	O Valor da Produção.....	38
6.3.4	O Rendimento Médio.....	40
6.4	Produção no Sítio Laranjeiras de Baixo.....	41
6.4.1	Instrumentos de Pesquisa.....	41
6.4.2	Técnicas de Plantio.....	42
6.4.3	Valores da produção no Sítio.....	42
7.	A COMERCIALIZAÇÃO.....	43
7.1	Transporte para o mercado.....	43

7.1.2	Comercialização para o Mercado Interno.....	43
7.1.3	Bananas que não podem ser levadas ao mercado.....	44
7.2	Cooperativas da Região.....	45
7.3	Indústrias de Produtos à base de banana na Região.....	46
7.4	FEIBANA- Feira da Bananicultura.....	46
7.5	Perspectivas para o futuro da região.....	48
8.	CONCLUSÃO.....	49
	REFERÊNCIAS.....	50
	ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

Na região do Vale do Ribeira, a agricultura é a principal atividade econômica e fonte de renda da população. A banana e o chá preto são as culturas mais presentes nas lavouras da região, elas que ocupam as áreas mais extensas e têm maior relevância do ponto de vista comercial. A banana é cultivada em quase todos os municípios, pelos médios e pequenos produtores.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo mostrar como é a cultura da banana no Vale do Ribeira.

Para cumprir esse objetivo, este trabalho estrutura-se em sete capítulos. Após a presente introdução, o segundo capítulo apresenta a metodologia utilizada, onde será apresentado o local de pesquisa e os indicadores socioeconômicos da região. O terceiro capítulo apresenta a questão da terra, estrutura agrária, condição do produtor rural e os estabelecimentos agropecuários. O quarto capítulo apresenta o emprego em geral e específico na região. O quinto capítulo demonstra como é feita a produção, área de colheita, valores da produção e também o estudo feito no sítio Laranjeiras de Baixo. O sexto capítulo apresenta a comercialização para o mercado interno. E, por fim, no sétimo capítulo, concentram-se as principais conclusões.

2. RESGASTE HISTÓRICO DA BANANA

A palavra *banana* tem origem nas línguas de Serra Leoa e Libéria (África Ocidental), mas foi incorporada pelos portugueses.

De acordo com o site O Vale do Ribeira, “A bananeira (*Musa spp.*) pertence à família botânica *Musaceae* e é originária do Extremo Oriente. A planta se caracteriza por apresentar caule suculento e subterrâneo (rizoma), cujo "falso" tronco é formado pelas bases superpostas das folhas, folhas grandes e flores em cachos que surgem em série a partir do chamado "coração" da bananeira. É uma planta tipicamente tropical, exige calor constante, precipitações bem distribuídas e elevada umidade para o seu bom desenvolvimento e produção. Sua altura pode variar de 1,8 a 8,0 metros. Dada a característica de emitir sempre novos rebentos o bananal é permanente na área, porém com as plantas se renovando ciclicamente.

A banana, além da série de produtos que podem ser confeccionados com o fruto, tem as folhas que podem servir para cobrir abrigos provisórios, ou como embalagens improvisadas, ser utilizada como ataduras de emergência, ou ainda, resultar em certo tipo de papel. O líquido acumulado entre as folhas e o caule, é utilizado para aliviar dores resultantes do ataque das aranhas, vespas, escorpiões e até de cobra.”

A banana começou ser cultivada pelo homem no sudeste da Ásia. Muitas espécies de banana selvagem ainda podem ser encontradas na Nova Guiné, Malásia, Indonésia e Filipinas.

Foram nas Ilhas Atlânticas, no Brasil e na costa africana, que colonizadores portugueses, nos séculos XV e XVI, começaram a plantação de bananais. Porém, levou um longo tempo para que a maior parte da população europeia as conhecesse.

A bananicultura é desenvolvida no Brasil, em ecossistemas diversos, com predominância de diferentes fatores de estresse abióticos. As interações entre água, solo, genótipo, atmosfera e da intervenção humana são essenciais para o crescimento e o desenvolvimento da bananeira e sua produtividade.

A diversidade climática, o uso de variedades, a forma de comercialização e as exigências do mercado consumidor, são as peculiaridades da bananicultura brasileira, que a diferenciam das principais regiões produtoras do mundo.

“A banana é a fruta mais consumida in natura pela população brasileira, o que a torna importante e relevante na composição do valor da produção nacional, e o Brasil é o quarto maior produtor mundial desse alimento” (FAO, 2011).

“A produção brasileira está distribuída por todo o território nacional, e o Estado de São Paulo é o maior produtor, com área de 54 mil ha e volume final produzido de 1,09 milhão de toneladas”(ANGELO et al., 2017). “No Estado de São Paulo, a cadeia produtiva da banana é composta principalmente por pequenos produtores e está presente na maioria dos Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs)” (ANGELO et al., 2017).

3. O LOCAL DE PESQUISA

O estudo foi realizado na região do Vale do Ribeira, no estado de São Paulo. Mais precisamente nos cinco maiores municípios produtores de bananas nos últimos anos. São esses, Cajati, Eldorado, Jacupiranga, Registro e Sete Barras.

3.1 O Vale do Ribeira

Mapa 1 - O Vale do Ribeira



FONTE: <https://www.ovaledoribeira.com.br>

O Vale do Ribeira é uma região que abrange 30 municípios de dois estados, São Paulo (área de 18.112,80 Km²), com 23 municípios e Paraná (área de 6.079,30 Km²) com 7 municípios. Configura uma região geográfica diversa entre os dois estados. É localizado na porção Sul do Estado de São Paulo, na fronteira com a porção Nordeste do Estado do Paraná. Algumas dessas cidades estão entre as mais antigas do Brasil, e ainda assim a região preserva cerca de 20% de toda a Mata

Atlântica remanescente. Registro é a maior cidade da região, em números de habitantes (54.268 hab. IBGE, 2010) e é considerada a “Capital” do Vale do Ribeira.

A população total do território é de 443.325 habitantes, dos quais 114.995 vivem na área rural, o que corresponde a 25,94% do total. Possui 7.037 agricultores familiares, 159 famílias assentadas, 33 comunidades quilombolas e 13 terras indígenas. Seu IDH médio é 0,75.

“O Vale do Ribeira é a principal região produtora no Brasil e fornecedora do produto para os mercados interno e externo, respondendo por mais de 60% do valor da produção agrícola regional”. (ANGELO et al., 2017).

3.2 OS CINCO MUNICÍPIOS

O Estado de São Paulo possui 15 mesorregiões que abrangem 63 microrregiões. Os municípios de Cajati, Eldorado, Jacupiranga, Registro e Sete Barras estão localizados na mesorregião do Litoral Sul Paulista, dentro da microrregião de Registro, no Vale do Ribeira. A distância entre o Vale do Ribeira e a capital paulista é de aproximadamente 194 km e de Curitiba é de aproximadamente 174 km. O clima desses municípios é subtropical. O Vale é reconhecido pela UNESCO como “Patrimônio Natural da Humanidade”, desde fevereiro de 1999.

3.2.1 O MUNICÍPIO DE CAJATI

O distrito de Cajati foi criado em 30 de novembro de 1944, no povoado de Corrente, território do município de Jacupiranga, por sua vez fundado em 1864. Mas foi a partir da Segunda Guerra Mundial que a exploração de minérios assumiu maior importância no crescimento de Cajati. Seu desenvolvimento, contudo, foi bastante lento devido à dificuldade de comunicação, comum às cidades daquela região. Assim, somente em 30 de dezembro de 1991, Cajati emancipou-se de Jacupiranga, tornando-se município autônomo. (IBGE cidades). Cajati está entre os três primeiros produtores de banana nanica da região. A indústria extrativista e produtiva é a principal atividade econômica do município. É também o maior parque industrial do Vale do Ribeira, responsável pela produção de cimento, argamassa, ácido sulfúrico e fosfórico, fertilizante e ração animal. De acordo com o último

Censo(2010), sua população era de 28.370 habitantes e sua área total é de 454,436 km².

3.2.2 O MUNICÍPIO DE ELDORADO

O município fez parte do primeiro ciclo do ouro do país, no início do século XVII, ainda com o antigo nome de Xiririca (palavra indígena que significa águas correntes). Tornou-se município em 10 de março de 1842. Eldorado é o 4º maior município paulista, com mais 70% da sua área coberta por Mata Atlântica intacta, em excelente estado de conservação. De acordo com o último Censo(2010), sua população era de 14.639 habitantes e sua área total é de 1.654,256 km².

3.2.3 O MUNICÍPIO DE JACUPIRANGA

Em 1870, quando atingiu a categoria de vila, passou a ser Jacupiranga, palavra de origem indígena que significa jacu vermelho, um pássaro nativo da região. O município, tornou-se território desmembrado de Iguape em 1927. Jacupiranga conseguiu sua emancipação político-administrativa em 29 de dezembro de 1927 e a instalação em 23 de junho de 1928. Foi elevada a comarca em 31 de dezembro de 1963. Jacupiranga é um município do Parque Estadual do Rio Turvo. O cultivo da banana é a principal atividade econômica do município. Também se destaca na criação do gado vacum e bubalinos. De acordo com o último Censo(2010), sua população era de 17.196 habitantes e sua área total de 704,189 km².

3.2.4 O MUNICÍPIO DE REGISTRO

A origem do povoado de Registro está diretamente relacionada à procura de ouro por meio de vias fluviais no rio Ribeira de Iguape, assim como outras cidades do Vale do Ribeira. Foi fundada no dia 17 de setembro de 1934. O cultivo da banana e do chá preto são as principais atividades da agricultura do município. A agropecuária representa 7% da economia do município(Fundação Seade, 2012). De acordo com o último Censo(2010), sua população era de 54.268 habitantes e sua área total de 722,201 km².

3.2.5 O MUNICÍPIO DE SETE BARRAS

O distrito foi fundado em 21 de março de 1885. Mas só obteve a emancipação político-administrativa, tornando-se município em 18 de fevereiro de 1959. De acordo com o último Censo(2010), sua população era de 12.988 habitantes e sua área total de 1.062,699 km².

TABELA 1- População e Área dos cinco municípios

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO (HAB)	ÁREA TOTAL(KM ²)
CAJATI	28.370	454,436
ELDORADO	14.639	1.654,256
JACUPIRANGA	17196	704,189
REGISTRO	54.268	722,201
SETE BARRAS	12.988	1.062,699

FONTE: Elaborada pela autora com base no último censo do IBGE(2010) e IBGE cidades(2018)

Os municípios de Eldorado e Sete Barras têm a maior área, entre as cinco. Porém também são os menores em termos de população. Registro é a cidade mais populosa do Vale do Ribeira, com 54.268 habitantes, seguido de Cajati e Jacupiranga.

3.3 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO DO VALE DO RIBEIRA

Tabela 2- Indicadores Socioeconômicos dos Cinco Municípios

	IDH-M	PIB (R\$)	PIB per capita (R\$)
CAJATI	0,694	1.032,425	36.388,89
ELDORADO	0,691	213.197,41	14.561,67
JACUPIRANGA	0,717	514.860,09	29.919,81
REGISTRO	0,754	1.755,823	32.358,84
SETE BARRAS	0,673	364.840,18	28.053,09

FONTE: Elaborada pela autora com base nos dados do PNUD(2000;2008;2010); IBGE cidades (2016)

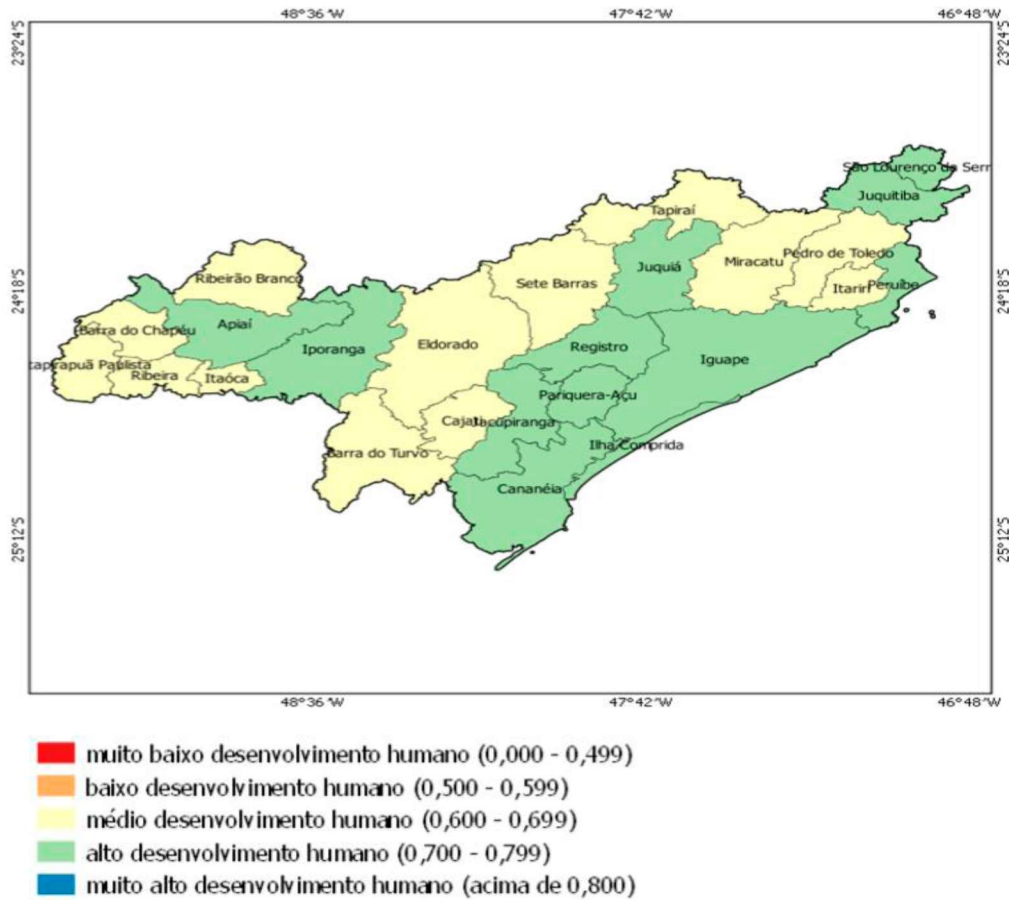
O Produto Interno Bruto (PIB) per capita, dos municípios citados anteriormente, no ano de 2016 ia de R\$14.561,67 (Eldorado) a R\$36.388,89 (Cajati), isso mostra um bem estar de qualidade para a população da região. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) no ano de 2010 do município de Jacupiranga (0,717) está bem próximo da média, quando comparado a média do Vale do Ribeira (0,750), já Registro (0,754) está acima dessa média, esses dois municípios demonstram um alto desenvolvimento humano, pois estão na faixa entre (0,700-0,799). Os municípios de Cajati, Eldorado e Sete Barras estão na faixa dos que demonstram médio desenvolvimento humano entre (0,600-0,699).

Tabela 3- Indicadores Socioeconômicos do Vale do Ribeira

Município	IDHM	Índice de Gini
	2010	2010
Apiaí	0.710	0.55
Barra do Chapéu	0.660	0.54
Barra do Turvo	0.641	0.50
Cajati	0.694	0.47
Cananéia	0.720	0.49
Eldorado	0.691	0.49
Iguape	0.726	0.55
Ilha Comprida	0.725	0.46
Iporanga	0.703	0.53
Itaóca	0.680	0.54
Itapirapuã Paulista	0.661	0.53
Itariri	0.677	0.50
Jacupiranga	0.717	0.53
Juquiá	0.700	0.49
Juquitiba	0.709	0.49
Miracatu	0.697	0.50
Pariquera-Açu	0.736	0.47
Pedro de Toledo	0.696	0.47
Peruíbe	0.749	0.53
Registro	0.754	0.52
Ribeira	0.698	0.47
Ribeirão Branco	0.639	0.46
São Lourenço da Serra	0.728	0.47
Sete Barras	0.673	0.50
Tapiraí	0.681	0.44

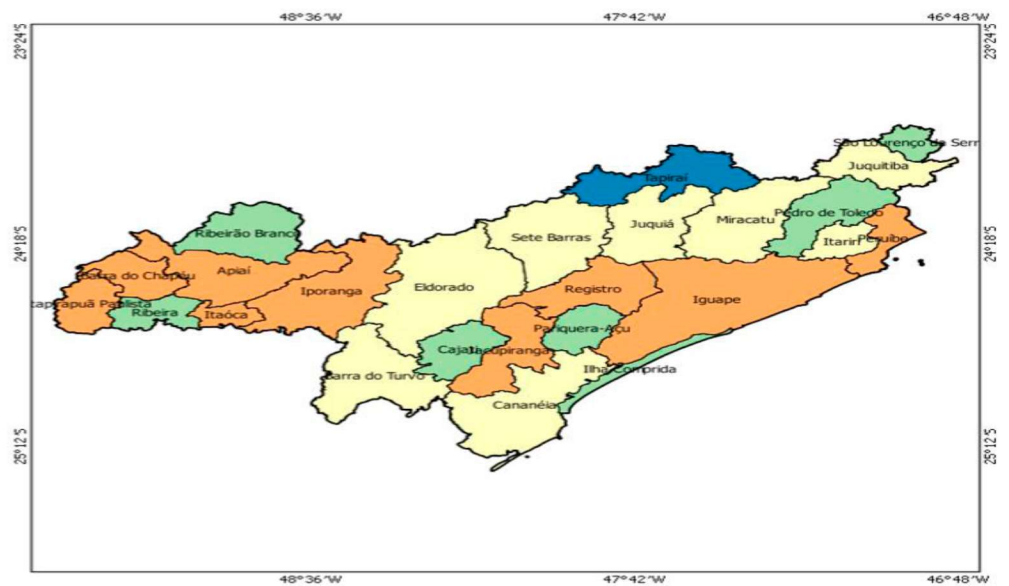
FONTE: MDA(2015). IBGE, Censo Demográfico (2010)

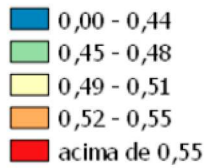
Mapa 2- IDHM(2010) dos Municípios do Vale do Ribeira



FONTE: MDA (2015); Atlas do Desenvolvimento Humano (2010); IBGE, Censo Demográfico (2010)

Mapa 3- Índice de Gini (2010) dos Municípios do Vale do Ribeira





FONTE: MDA (2015); Atlas do Desenvolvimento Humano (2010)

Na questão da desigualdade social, os municípios de Cajati e Eldorado, apresentaram um Índice de Gini de 0,47 e 0,49 e destacaram-se como uns dos municípios menos desigualdade do Vale do Ribeira. Jacupiranga, Registro e Sete Barras estão entre os mais desiguais da região, com 0,53; 0,52 e 0,50, respectivamente.

Figura 1- Ranking Municípios Vale do Ribeira- Cajati, Eldorado e Jacupiranga



FONTE: IBGE Cidades (2018)

Figura 1 (continuação) - Ranking Municípios Vale do Ribeira- Registro e Sete Barras

REGISTRO



SETE BARRAS



FONTE: IBGE Cidades 2018

De acordo com o IBGE, Cajati ocupa a 705° posição entre todos os municípios do Brasil, segundo o PIB per capita, a 154° posição no Estado de São Paulo e a 2° posição da micro região do Vale do Ribeira. Eldorado ocupa a 3012° posição no Brasil, a 560° posição do Estado e a 11° posição na região. Jacupiranga ocupa a 1523° no país, a 316° posição no Estado e a 6° posição na região. Registro ocupa a 894° posição no país, a 186° posição no Estado e a 3° posição na região. Por fim, Sete Barras ocupa a 1220° posição no Brasil, a 645° no Estado e a 4° na região. O município que tem o PIB per capita mais elevado, dentre os cinco e que está em melhor posição em relação ao restante do país e no Estado de São Paulo, é Cajati e o que tem o PIB per capita mais baixo e ocupa a posição mais baixa é Eldorado. O mesmo ocorre para a posição na região do Vale do Ribeira, Cajati lidera em 2° lugar e Eldorado está em 11° lugar. Isso mostra que os municípios de Cajati, Registro, Jacupiranga e Sete Barras estão mais desenvolvidos do que Eldorado, com base no PIB per capita.

4. O USO DA TERRA

4.1 ESTRUTURA AGRÁRIA DA REGIÃO

A estrutura agrária da região do Vale do Ribeira configura-se através do chá e da banana. A banana ocupa, em sua maior parte, as áreas de várzeas, mas também parte dos morros. Pequenos e médios proprietários são maioria no ramo. A área média das propriedades na região é de 15 ha.

4.2 CONDIÇÃO DO PRODUTOR

De acordo com o Último Censo Agropecuário (2017), os produtores que são proprietários das terras agrícolas em Cajati somam 17.972ha., em Eldorado 37.342ha. e em Jacupiranga 22.710ha. Os arrendatários têm pouquíssimas áreas em comparação com os proprietários, em Cajati representam 2%, em Eldorado 7% e em Jacupiranga 5%. De acordo com o Bananicultor Renê Braz de Oliveira Filho, ser arrendatário de terra para produzir não compensa. As lavouras permanentes, onde as bananas estão inclusas, ocupam muito mais áreas do que as temporárias. Nos municípios de Cajati, Eldorado e Jacupiranga, somam, respectivamente 6.007, 6.345 e 5.033 hectares.

Figura 2 – Condição do produtor em relação as terras (Cajati, Eldorado e Jacupiranga)

Condição do produtor em relação às terras	Cajati	Eldorado	Jacupiranga	
PROPRIETÁRIO(A) INCLUSIVE OS(AS) COPROPRIETÁRIOS(AS) DE TERRAS TITULADAS COLETIVAMENTE	17.972	37.342	22.710	hectares
ARRENDATÁRIO(A)	377	2.722	128	hectares
PARCEIRO(A)	X	776	X	hectares
COMANDATÁRIO(A) (INCLUSIVE COM TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL - TAUS)	X	1.065	X	hectares
OCUPANTE (A JUSTO TÍTULO OU POR SIMPLES OCUPAÇÃO)	X	2.295	X	hectares
Utilização das terras				
LAVOURAS				
Permanentes	6.007	6.354	5.033	hectares
Temporárias	310	91	153	hectares

FONTE: IBGE Cidades (2018); Censo Agropecuário (2017)

Os proprietários e coproprietários de terras agrícolas também somam muito mais hectares do que os arrendatários de terras, nos municípios de Registro e Sete Barras. A área das lavouras temporárias ocupa menos de 5% das áreas de lavouras permanentes.

Figura 2 (continuação) – Condição do produtor em relação as terras (Registro e Sete Barras)

Condição do produtor em relação às terras	Registro		Sete Barras	
PROPRIETÁRIO(A) INCLUSIVE OS(AS) COPROPRIETÁRIOS(AS) DE TERRAS TITULADAS COLETIVAMENTE	33.005		36.366	hectares
ARRENDATÁRIO(A)	2.799		2.924	hectares
PARCEIRO(A)	X		64	hectares
OCUPANTE (A JUSTO TÍTULO OU POR SIMPLES OCUPAÇÃO)	126		X	hectares
Utilização das terras				
LAVOURAS				
Permanentes	6.933		8.790	hectares
Temporárias	392		129	hectares

FONTE: IBGE Cidades (2018); Censo Agropecuário (2017)

*Um alqueire Paulista corresponde a 24.200 m² e equivale a 2,42 hectares de terra.

4.3 Estabelecimentos Agropecuários

Figura 3 - Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés ou mais (Cajati, Eldorado e Jacupiranga).

BANANA	CAJATI			ELDORADO			JACUPIRANGA		
Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais	326			410			221		estabelecimentos

FONTE: IBGE Cidades (2018); Censo Agropecuário (2017)

Figura 3 (continuação) - Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés ou mais (Registro e Sete Barras)

▼ BANANA	REGISTRO	SETE BARRAS	
Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais	356	146	estabelecimentos

FONTE: IBGE Cidades (2018); Censo Agropecuário (2017)

O município com mais estabelecimentos agropecuários na região é Eldorado com 410 estabelecimentos, seguido de Registro com 356, Cajati com 326, Jacupiranga com 221 e Sete Barras com 146 estabelecimentos.

5. O EMPREGO NA REGIÃO

5.1 O TRABALHO EM GERAL NA REGIÃO DO VALE DO RIBEIRA

Figura 4 - Trabalho em Cajati

Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2017]	3,0 salários mínimos
Pessoal ocupado [2017]	6.090 pessoas
População ocupada [2017]	21,1 %
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]	41,2 %

FONTE: IBGE Cidades (2017)

Figura 5 - Trabalho em Eldorado

Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2017]	1,9 salários mínimos
Pessoal ocupado [2017]	1.099 pessoas
População ocupada [2017]	8,4 %
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]	42,2 %

FONTE: IBGE Cidades (2017)

Figura 6 - Trabalho em Jacupiranga

Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2017]	1,7 salários mínimos
Pessoal ocupado [2017]	3.035 pessoas
População ocupada [2017]	17,0 %
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]	37,1 %

FONTE: IBGE Cidades (2017)

Figura 7 - Trabalho em Registro

Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2017]	2,3 salários mínimos
Pessoal ocupado [2017]	14.127 pessoas
População ocupada [2017]	25,0 %
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]	36,1 %

FONTE: IBGE Cidades(2017)

Figura 8 - Trabalho em Sete Barras

Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2017]	1,9 salários mínimos
Pessoal ocupado [2017]	1.691 pessoas
População ocupada [2017]	11,0 %
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]	41,6 %

FONTE: IBGE Cidades (2017)

Os trabalhadores de Cajati tinham em 2017, o salário médio mensal mais alto em relação aos cinco municípios, com 3,0 salários mínimos e Jacupiranga tinha o salário médio mensal mais baixo, com 1,7 salários mínimos. Isso ocorre porque a economia de Cajati é mais desenvolvida que a de Jacupiranga. Registro tinha o maior percentual de população ocupada (25%) e Eldorado o menor percentual (8,4%). Por conta de Registro ter a população maior que os outros municípios, esses resultados aparecem. A maior parte da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário mínimo em 2010 estava em Eldorado (42%) e a menor parte em Registro (36,1).

5.1.1 TRABALHO COM RELAÇÃO A ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS

No Brasil, a banana gera mais de 500 000 empregos diretos. De acordo com o IBGE, em 2001, a cultura foi a segunda mais produzida, ficando atrás somente da laranja. Obteve um volume de negócios superior a 1 800 000 000 de reais no mesmo ano.

O cultivo da banana é fonte de ocupação e, logo, de renda para os trabalhadores rurais. Outro fator importante para as pessoas ligadas ao setor são os vários produtos e subprodutos oriundos deste cultivo, o que gera emprego e renda para a comunidade.

Nos cinco municípios, o número de trabalhadores que não possuem laço de parentesco com o produtor é maior do que o número dos que possuem laço de parentesco com o produtor. Os trabalhadores do sexo masculino, com laço de parentesco com o produtor estão em maioria com relação aos do sexo feminino, isso ocorre porque o trabalho pode ser bem desgastante. Os trabalhadores estão em maior parte concentrados nas lavouras permanentes, do que em lavouras temporárias.

Figura 9 – Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários (Cajati, Eldorado e Jacupiranga)

	Cajati 1.690	Eldorado 2.789	Jacupiranga 1.443	peessoas
✓ PESSOAL OCUPADO EM ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS				
✓ COM LAÇO DE PARENTESCO COM O PRODUTOR	766	1.377	723	peessoas
✓ Sexo				
> MASCULINO	596	1.089	578	peessoas
> FEMININO	170	288	145	peessoas
✓ SEM LAÇO DE PARENTESCO COM O PRODUTOR	924	1.412	720	peessoas
Permanentes	806	922	651	peessoas
Temporários	116	483	66	peessoas
Parceiros	2	7	3	peessoas

FONTE: IBGE Cidades (2017); Censo Agropecuário (2017)

Figura 9 (continuação) – Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários (Registro e Sete Barras)

	Registro 2.358	Sete Barras 2.555	peessoas
✓ PESSOAL OCUPADO EM ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS			
✓ COM LAÇO DE PARENTESCO COM O PRODUTOR	1.021	1.149	peessoas
✓ Sexo			
> MASCULINO	817	935	peessoas
> FEMININO	204	214	peessoas
✓ SEM LAÇO DE PARENTESCO COM O PRODUTOR	1.337	1.406	peessoas
Permanentes	988	1.007	peessoas
Temporários	325	374	peessoas
Parceiros	24	25	peessoas

FONTE: IBGE Cidades (2017); Censo Agropecuário (2017)

6. A PRODUÇÃO

6.1 A PRODUÇÃO NO VALE DO RIBEIRA

Há uma grande variedade de bananas produzidas no Brasil, mas a região do Vale do Ribeira é especializada na produção da Banana Nanica (60%) e Banana Prata (40%). O sistema produtivo é caracterizado pela conjunção entre os grandes cultivos comerciais associados à produção em pequenas e médias propriedades, que apresentam uso intensivo de mão de obra familiar.

Figura 10 - Banana Nanica



FONTE: O Vale do Ribeira

Figura 11 - Banana Prata



FONTE: O Vale do Ribeira

6.2 A PRODUÇÃO DE BANANA NO BRASIL

Tabela 4 - Produção brasileira de banana em 2017

Estados	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento (t/ha)
São Paulo	49.012	1.084.514	22,13
Bahia	72.584	866.591	11,94
Santa Catarina	29.145	712.775	24,46
Minas Gerais	41.525	685.471	16,51
Pará	43.145	514.205	11,92
Pernambuco	40.399	413.311	10,23
Ceará	40.029	393.738	9,84
Espírito Santo	25.020	339.082	13,55
Rio Grande do Norte	7.446	210.933	28,33
Goiás	13.719	208.911	15,23
Paraná	7.689	174.802	22,73
Rio Grande do Sul	11.854	135.153	11,40
Paraíba	9.873	121.398	12,30
Amazonas	7.833	103.363	13,20
Acre	8.118	102.949	12,68
Alagoas	6.758	101.950	15,09
Rio de Janeiro	11.382	87.926	7,73
Maranhão	7.100	80.765	11,38
Rondônia	8.808	76.468	8,68
Mato Grosso	6.724	74.821	11,13
Roraima	6.925	58.658	8,47
Piauí	1.852	36.647	19,79
Sergipe	2.000	26.574	13,29
Tocantins	2.496	24.030	9,63
Amapá	2.180	19.873	9,12
Mato Grosso do Sul	1.649	17.064	10,35
Distrito Federal	169	3.128	18,51
BRASIL	465.434	6.675.100	14,34

FONTE: IBGE- Produção Agrícola Municipal, 2017

O Estado de São Paulo têm no ano de 2017 a segunda maior área colhida (49.012), ficando atrás somente da Bahia (72.584). Tem também a maior produção (1.084,514). Porém seu rendimento (22,13) não é o maior, ficando atrás de Santa Catarina e do Rio Grande do Norte, esse que tem sua área colhida e produção muito menores que SP.

6.3 A QUANTIDADE PRODUZIDA NO VALE DO RIBEIRA

Tabela 5 – Quantidade Produzida de Banana

Banana / Cacho / Quantidade produzida (Unidade: t)							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
CAJATI	145.500	126.000	126.000	126.000	126.000	126.000	126.000
ELDORADO	97.500	-	68.400	68.000	100.000	100.000	100.000
JACUPIRANGA	78.000	78.000	75.000	75.000	90.000	90.000	90.000
REGISTRO	77.500	62.000	62.000	48.000	62.700	62.700	82.164
SETE BARRAS	100.000	100.000	100.000	126.000	126.000	126.000	126.000

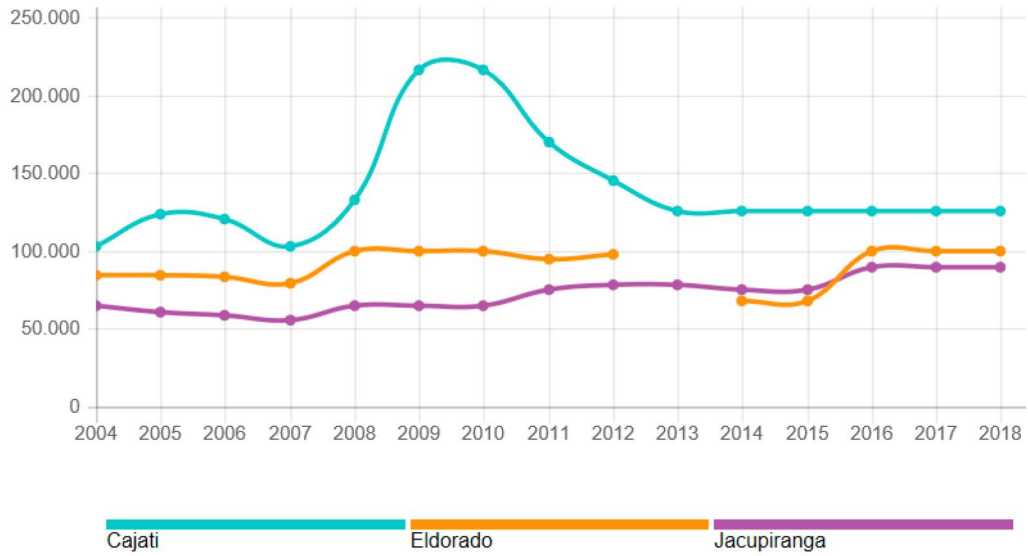
FONTE: Elaborado pela autora, com base nos dados do IBGE Cidades(2018).

Cajati teve uma redução na sua produção em 2013, mas se estabilizou com a nova produção até 2018. Jacupiranga teve uma pequena queda na produção de 2014 à 2015, mas voltou a crescer em 2016 e manteve a mesma até 2018. Registro teve diminuição da produção até 2015, mas voltou a crescer em 2016 até 2018. Sete Barras manteve a produção igual até 2014 e aumentou em 2015, mantendo os mesmo valores até 2018.

-Não foi encontrado o motivo do porquê Eldorado não teve produção no ano de 2013.

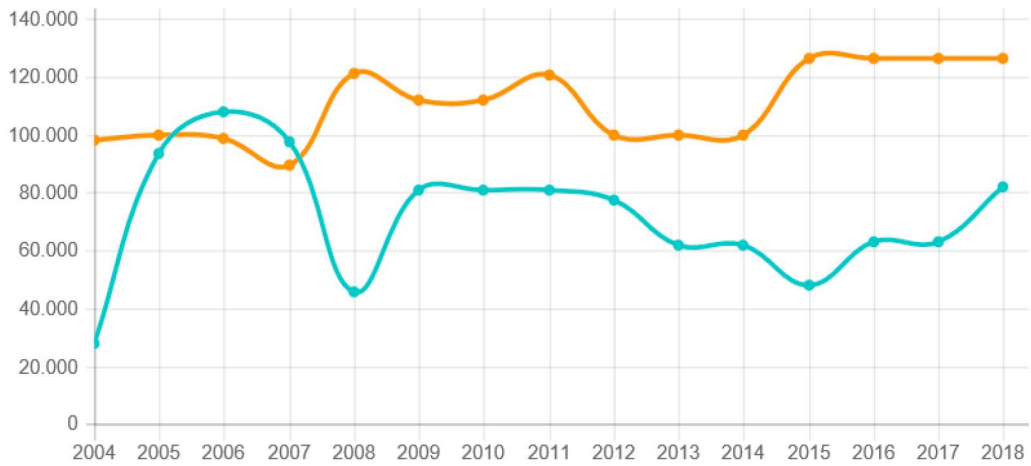
Os resultados podem ser vistos melhores nos gráficos a seguir.

Gráfico 1 – Quantidade Produzida (Cajati, Eldorado e Jacupiranga)
 Banana / Cacho / Quantidade produzida (Unidade: t)



FONTE: IBGE Cidades(2018)

Gráfico 1 (continuação) – Quantidade Produzida (Registro e Sete Barras)
 Banana / Cacho / Quantidade produzida (Unidade: t)



FONTE: IBGE Cidades (2018)

6.3.1 A ÁREA DESTINADA À COLHEITA

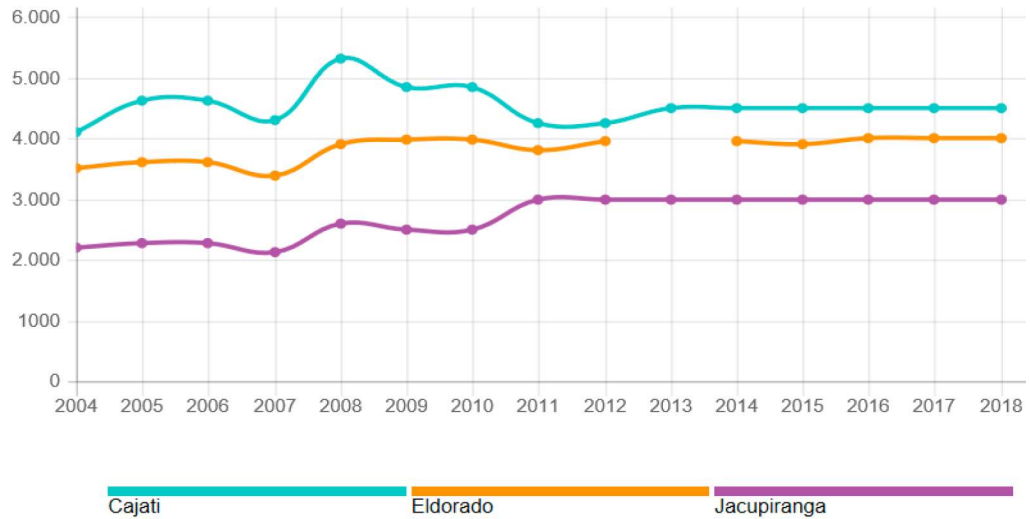
Tabela 6 – Área destinada à colheita
Banana / Cacho / **Área destinada à colheita** (Unidade: ha)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
CAJATI	4.250	4500	4500	4500	4500	4500	4500
ELDORADO	3960	-	3960	3900	4000	4000	4000
JACUPIRANGA	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000
REGISTRO	3100	3100	3100	3240	3300	3300	3340
SETE BARRAS	4000	4000	4000	4200	4200	4200	4200

FONTE: Elaborado pela autora, com base nos dados do IBGE Cidades (2018).

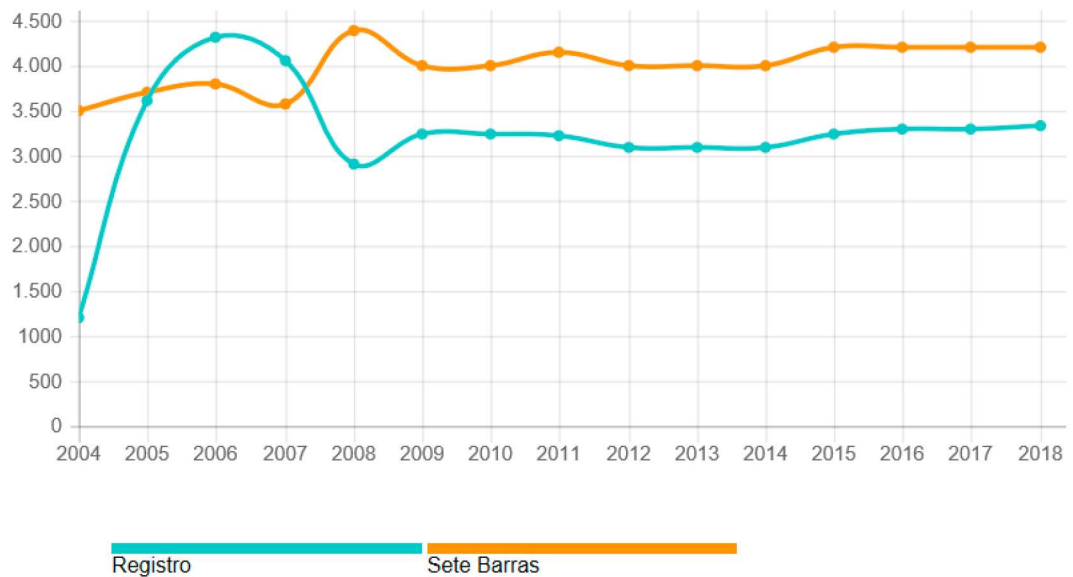
Cajati aumentou sua área destinada à colheita do ano de 2012 para 2013, mas depois se estabilizou no período de 2013-2018. Eldorado manteve a mesma área destinada à colheita de 2012 à 2014, teve uma diminuição não tão significativa em 2015 e voltou a subir em 2016, mantendo-se igual até 2018. Jacupiranga manteve sua área destinada à colheita em todo o período 2012-2018. Registro manteve-se igual até 2014, tendo um pequeno aumento a partir de 2015. Sete Barras manteve sua área igual até 2014 e teve um aumento a partir de 2015, mantendo-se igual até 2018.

Gráfico 2 – Área destinada à colheita (Cajati, Eldorado e Jacupiranga)
Banana / Cacho / **Área destinada à colheita** (Unidade: ha)



FONTE: IBGE Cidades

Gráfico 2 (continuação) – Área destinada à colheita (Registro e Sete Barras)
Banana / Cacho / **Área destinada à colheita** (Unidade: ha)



FONTE: IBGE Cidades (2018)

6.3.2 A ÁREA COLHIDA

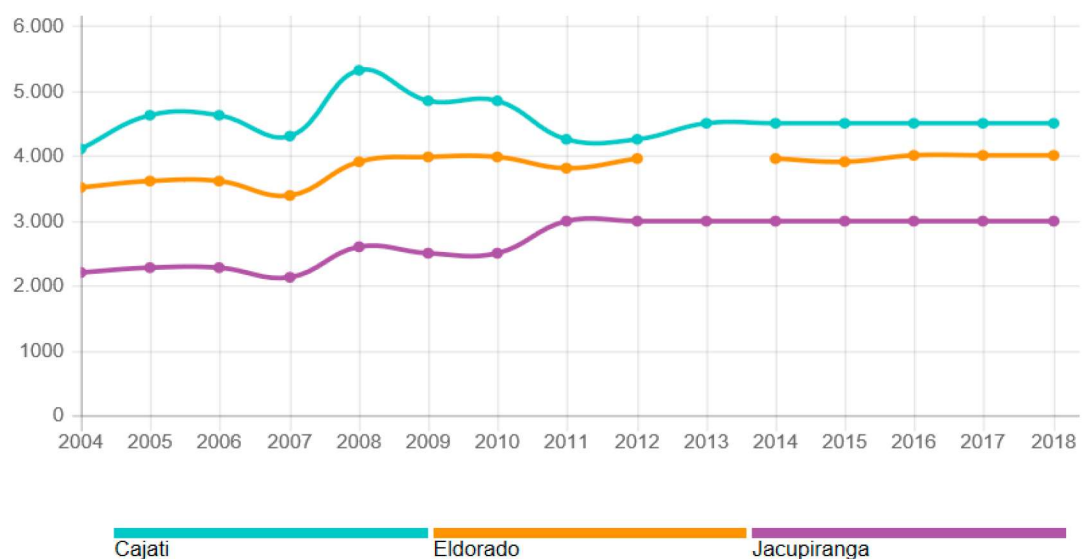
Tabela 7 – Área colhida
Banana / Cacho / **Área colhida** (Unidade: ha)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
CAJATI	4250	4500	4500	4500	4500	4500	4500
ELDORADO	3960	-	3960	3900	4000	4000	4000
JACUPIRANGA	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000
REGISTRO	3100	3100	3100	3240	3300	3300	3340
SETE BARRAS	4000	4000	4000	4200	4200	4200	4200

FONTE: Elaborado pela autora, com base nos dados do IBGE Cidades (2018)

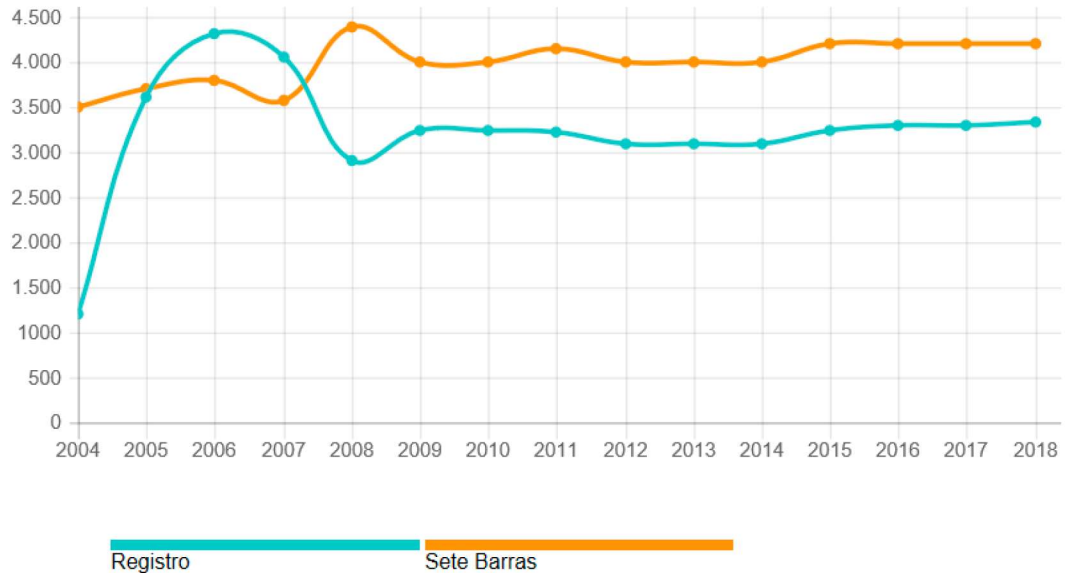
As áreas colhidas de todos os cinco municípios, são exatamente as mesmas que foram destinadas à colheita. Isso mostra que tudo que foi plantado, foi colhido.

Gráfico 3 – Área Colhida (Cajati, Eldorado e Jacupiranga)
Banana / Cacho / **Área colhida** (Unidade: ha)



FONTE: IBGE Cidades (2018)

Gráfico 3 (continuação) – Área Colhida (Registro e Sete Barras)
Banana / Cacho / Área colhida (Unidade: ha)



FONTE: IBGE Cidades (2018).

6.3.3 O VALOR DA PRODUÇÃO

Tabela 8 – Valor da Produção
Banana / Cacho / Valor da produção

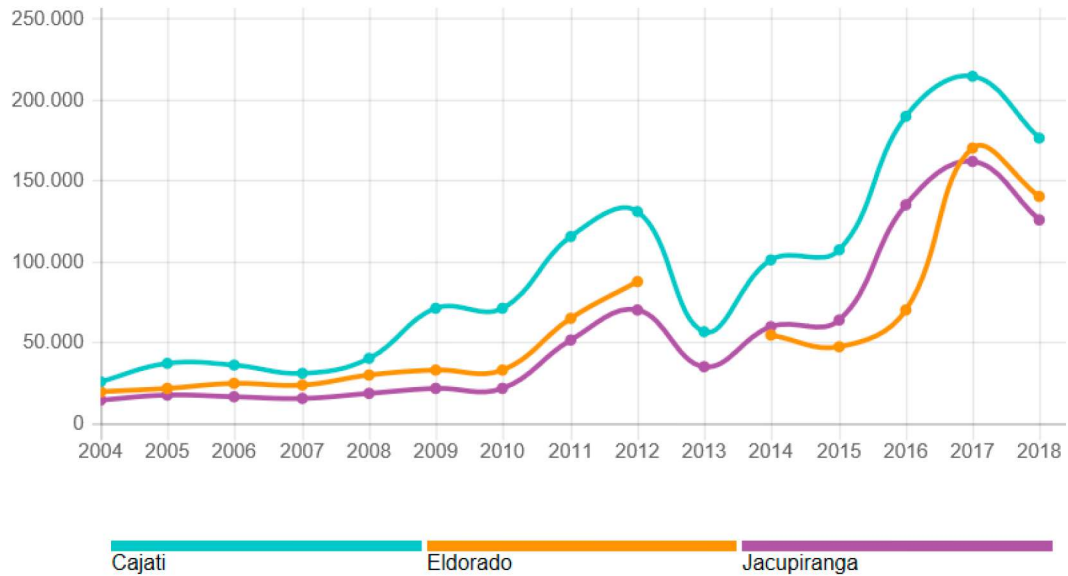
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
CAJATI	130.950	56.700	100.800	107.100	189.000	214.200	176.400
ELDORADO	87.750	-	54.720	47.600	70.000	170.000	140.000
JACUPIRANGA	70.200	35.100	60.000	63.750	135.000	162.000	126.000
REGISTRO	69.750	27.900	49.600	26.400	94.050	106.59	115.030
SETE BARRAS	100.000	45.000	80.000	88.200	189.000	214.200	176.400

FONTE: Elaborado pela autora, com base nos dados do IBGE Cidades (2018)

No ano de 2012, os municípios que tiveram maiores valores de produção foram Cajati e Sete Barras, e o menor foi Registro, pois sua quantidade produzida foi menor que dos outros municípios. Cajati continuou liderando e Registro com menor valor até o ano de 2015. Em 2016, Cajati e Sete Barras tiveram os mesmos valores

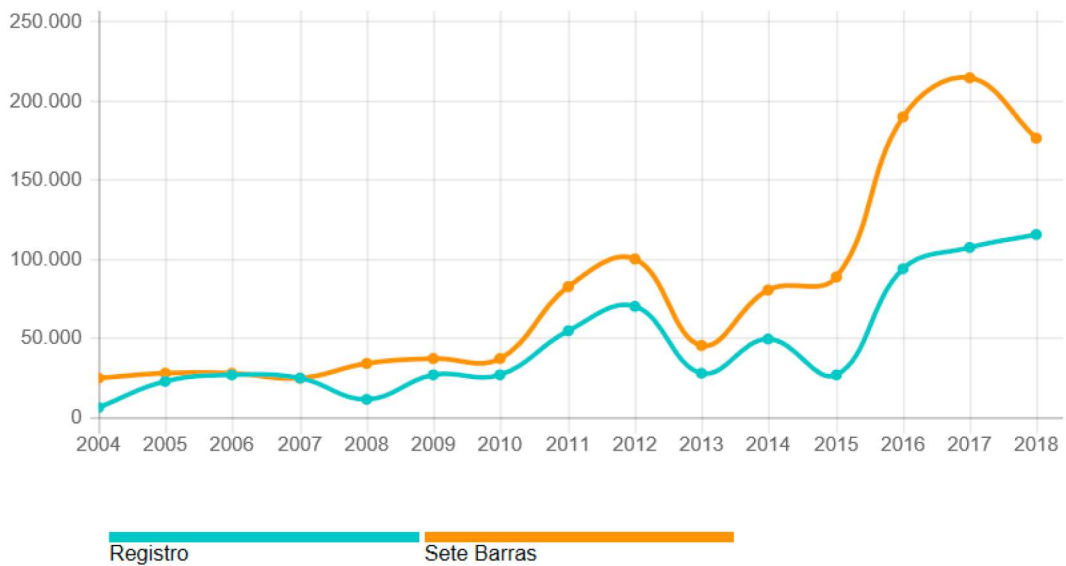
de produção e Eldorado passou a ter o menor valor. Já nos anos de 2017 e 2018 Cajati e Sete Barras continuaram liderando e Registro voltou a ter o menor valor, já que sua quantidade produzida caiu.

Gráfico 4 – Valor da Produção (Cajati, Eldorado e Jacupiranga)
 Banana / Cacho / **Valor da produção** (Unidade: R\$ x1000)



FONTE: IBGE Cidades (2018)

Gráfico 4 (continuação) – Valor da Produção (Registro e Sete Barras)
 Banana / Cacho / **Valor da produção** (Unidade: R\$ x1000)



FONTE: IBGE Cidades (2018)

6.3.4 O RENDIMENTO MÉDIO

Tabela 9 – Rendimento Médio

Banana / Cacho / **Rendimento médio** (Unidade: kg/ha)

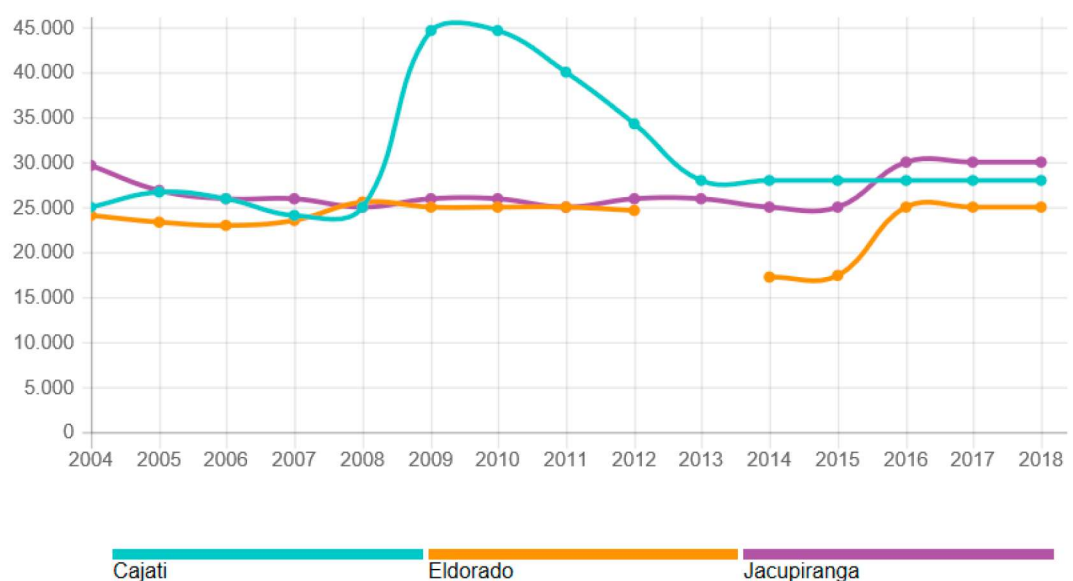
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
CAJATI	34235	28000	28000	28000	28000	28000	28000
ELDORADO	24621	-	17273	17436	25000	25000	25000
JACUPIRANGA	26000	26000	25000	25000	30000	30000	30000
REGISTRO	25000	25000	20000	14815	19000	19000	24600
SETE BARRAS	25000	25000	25000	30000	30000	30000	30000

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do IBGE Cidades.

Os municípios que obtiveram melhor rendimento médio no período analisado, foram Jacupiranga e Sete Barras.

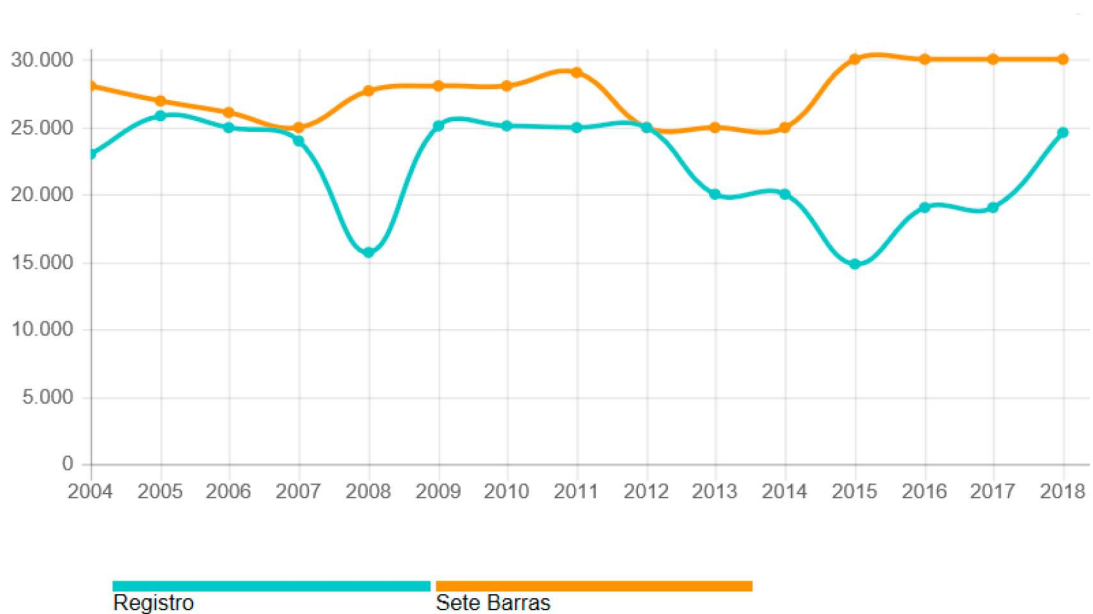
Gráfico 5 – Rendimento Médio (Cajati, Eldorado e Jacupiranga)

Banana / Cacho / **Rendimento médio** (Unidade: kg/ha)



FONTE: IBGE Cidades (2018)

Gráfico 5 (continuação) – Rendimento Médio (Registro e Sete Barras)
Banana / Cacho / **Rendimento médio** (Unidade: kg/ha)



FONTE: IBGE Cidades (2018)

6.4 PRODUÇÃO NO SÍTIO LARANJEIRAS DE BAIXO

O Sítio Laranjeiras de Baixo está localizado no município de de Sete Barras, na Rodovia SP 139, km 15. A distância entre o Sítio e o Centro do município é de aproximadamente 7 km.

6.4.1 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Uma pequena entrevista foi feita ao Bananicultor Renê Braz de Oliveira Filho, no dia 23 de julho de 2018, com a finalidade de conhecer algumas técnicas de plantio da banana, renda e comercialização e dados socioeconômicos do produtor. O roteiro da entrevista encontra-se no anexo 1. O Sítio Laranjeiras de Baixo foi escolhido por ter anos de experiência no que se diz respeito a Bananicultura do Vale do Ribeira.

De acordo com o Bananicultor Renê, 90% dos trabalhadores são registrados, os outros 10% trabalham apenas para limpar, tirar folhas e trabalham por 15 dias. O embalamento das bananas é terceirizado e contrata-se trabalhador diarista para fazer a colheita.

6.4.2 TÉCNICAS DE PLANTIO

O espaçamento médio é de 3/3 m², a adubação é feita de 4 em 4 meses. A muda é retirada do próprio pé das bananeiras e aí então é plantada. Os processos após a plantação são, pulverização, castração, adubação, ensacamento, colheita e climatização. O tempo para colher é de 1 ano. A Banana é embalada verde e é colocada na câmara fria pra madurar e ir pro comércio.

6.4.3 VALORES DA PRODUÇÃO NO SÍTIO

Uma tonelada de adubo equivale a 20 sacos e custa R\$1.500,00. O custo médio para produzir um cacho de banana é de aproximadamente R\$10,00 e a média da caixa para vender é de R\$8,00. Para obter meia caixa de lucro, é preciso vender 1,5 caixa. O kg da banana nos supermercados da região estão em torno de R\$0,70/0,90. O tamanho médio da terra destinada as bananas no Sítio é de aproximadaente 10 alqueires.

7. A COMERCIALIZAÇÃO

7.1 TRANSPORTE PARA O MERCADO

O transporte da banana é delicado e requer cuidados especiais, pois a fruta amadurece rapidamente quando retirada de seu cacho e amassa com facilidade por ter uma casca mais frágil. Além disso, como é uma fruta muito aromática, transfere o seu odor para objetos que entram em contato com ela. A maior parte da produção para o mercado interno é constituída por bananas verdes, as variedades utilizadas como fruta são facilmente danificadas durante o seu transporte, mesmo quando transportadas apenas dentro do próprio país.

Os cachos são colhidos quando estão plenamente desenvolvidos, se destinarem ao mercado interno. Se forem para exportação, são colhidas ainda verdes e com cerca de 3/4 do tamanho que poderiam atingir, amadurecendo em armazéns destinados para esse efeito no país onde serão consumidas.

No transporte, elas são expostas a uma temperatura de cerca de 12 °C e a uma umidade relativa próxima da saturação. Em temperaturas mais baixas, a maturação é definitivamente inibida e as frutas tornam-se cinzentas.

7.1.2 COMERCIALIZAÇÃO PARA O MERCADO INTERNO

Praticamente a da produção total das bananas do Vale do Ribeira, são destinadas para abastecimento do mercado interno e atacadista. Principalmente a capital paulista, concentrado na Ceasgsp e o Estado de São Paulo. A comercialização na região é feita através de intermediários, eles que compram a fruta dos pequenos produtores, que não possuem infraestrutura para climatizar e embalar a fruta. Porém, o número de produtores que também participam dessa etapa de comercialização e climatização e venda no atacado ou negociando diretamente com os supermercados está crescendo. Essa participação em toda a cadeia permite uma maior competitividade desses produtores no mercado, pois garantem o dinheiro que seria perdido nessas etapas de comercialização.

De modo geral, o canal de comercialização da banana brasileira é composto pelos seguintes agentes: intermediário (bananeiro), atacadista, varejista e

exportador. Os principais agentes de distribuição do produto para o varejo no mercado doméstico de banana, são os atacadistas. Eles compram e vendem a banana a granel ou em caixas e, muitas vezes, realizam outras funções como classificação e padronização do produto, financiamento do produtor, armazenamento, transporte. Existem vários tipos de atacadistas dependendo da área de atuação e das funções de comercialização que assumem, dentre eles destacam-se os atacadistas nacionais, representados principalmente pelos atacadistas das Ceasas e das centrais de distribuição privada. O atacado geralmente está localizado nas Ceasas do Brasil e seus principais clientes são as casas tradicionais de frutas, como sacolões, feirantes de mercados municipais e de feiras livres.

7.1.3 BANANAS QUE NÃO PODEM SER LEVADAS AO MERCADO

O momento da colheita exige grandes cuidados de modo a não machucar as bananas que perdem atratividade e qualidade se apresentarem manchas provocadas pelos choques. Os cachos são, separados nas pencas que os constituem, rejeitando-se as pencas das extremidades (cerca de 25 por cento da produção), por serem mais sujeitas aos choques durante o seu transporte, bem como pela sua forma e tamanho pouco adequado para a comercialização e para um eficaz acondicionamento. Esses excedentes podem ser utilizados pela indústria transformadora de alimentos, na produção de "purês", polpas para a confecção de sumos, ou na alimentação de animais. Em muitos casos, os excedentes são, simplesmente, jogados fora. Produtores que investem em pós-colheita conseguem uma banana de melhor qualidade e também um melhor preço na capital paulista, direcionando o produto para nichos de mercados exigentes e com mais disposição a pagar em função de uma fruta com melhor aparência.

Figura 12 – Bananas que não podem ir para o mercado, Sítio Laranjeiras de Baixo



FONTE: A autora

No Vale do Ribeira as Bananas in natura que não podem ir para o comércio são transformadas em Banana Chips, Farinha de Banana, Banana Passa, Geléia de Banana, Doce de Banana, Compota de Banana, Bala de Banana, Cachaça de Banana, Banana Cascão.

7.2 COOPERATIVAS DA REGIÃO

As cooperativas foram criadas com o objetivo de melhorar a vida do produtor, diversificar culturas e melhorar preços de comercialização. É mais interessante fazer parte de uma cooperativa, do que vender a banana como produtor individual, pois o valor de retorno é maior e a concorrência é menor em conjunto. Hoje, as cooperativas buscam garantir o processo desde a colheita do campo até o Centro de Distribuição onde a banana é climatizada, rotulada e pode atingir a carga completa, o que é mais difícil para um único produtor. As bananas podem ser

vendidas in natura, ou em seus derivados através das cooperativas. Há hoje na região muitas cooperativas e a Abavar (Associação dos Bananicultores do Vale do Ribeira), que é a maior associação da região. Algumas dessas cooperativas estarão no Anexo 2 deste trabalho.

7.3 INDÚSTRIAS DE PRODUTOS À BASE DE BANANA NA REGIÃO

Além da agricultura familiar, onde são feitos e vendidos os produtos à base de banana, há também na região duas grandes e conhecidas indústrias, a Tropdan localizada no município de Cajati e a Castelo de Chaves, em Jacupiranga.

A Tropdan foi criada no ano 2000 por um casal de bananicultores que transformou a produção excedente do bananal em uma indústria de produtos à base de banana. Atualmente, há mais de 10 variedades de produtos, incluindo uma linha sem açúcar e são produzidas cerca de 90 toneladas de produtos por mês que são distribuídos para o Estado de São Paulo, Paraná, Bahia e Minas Gerais. No último mês de Junho, uma equipe da indústria esteve na maior feira de alimentação do mundo, em Nova Iorque, estudando a possibilidade de comercializar para o mercado externo em breve.

A Castelo de Chaves foi criada no ano de 2010 e tem produtos como doces de banana, geléias, doces de goiaba, bananada e também alguns doces sem açúcar.

7.4 FEIBANANA- FEIRA DA BANANICULTURA

A FEIBANANA é uma feira de agronegócios voltados exclusivamente para os bananicultores onde são apresentadas novas tecnologias, através de informações dos mais renomados especialistas na área em apresentações e palestras durante o evento. É a maior feira da bananicultura no Brasil e uma das maiores da América do Sul. Sua primeira edição foi no ano de 2011 e já está na 9ª edição. A última edição aconteceu em março de 2019. Na feira ocorrem palestras, almoços, quermesses, exposição de cachos de banana, exposição de produtos derivados da banana, exposição de artesanatos e máquinas agrícolas.

Figura 13 – Visão Externa da Feira

FONTE: <http://www.feibanana.com.br>

Figura 14 – Exposição dos Cachos de Banana na Feira

FONTE: www.feibanana.com.br

7.5 PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DA REGIÃO

Mesmo que os custos de produção da banana tenham aumentado nos últimos anos, segundo produtores, ainda é vantajoso investir na produção no Vale do Ribeira. A rentabilidade unitária na região tem sido positiva e os preços devem ficar acima dos custos na média nos próximos anos.

Outro ponto a destacar-se e que dá esperança aos produtores da região, para os próximos anos, é um novo programa do Governo de São Paulo que se chama “Vale do Futuro”, que traz em um trecho do texto do programa, dizendo que o objetivo é:

Transformar uma das regiões mais ricas em biodiversidade do Estado em modelo de desenvolvimento regional baseado na exploração sustentável da riqueza socioambiental da Mata Atlântica, o Governo de São Paulo lança o programa Vale do Futuro, que irá propor parcerias com prefeituras, comunidades quilombolas locais e organizações da sociedade civil para implementar projetos de desenvolvimento sustentável, geração de renda, conservação e melhoria da qualidade de vida da população do Ribeira.

O programa prevê potencializar a economia, atraindo investimentos e novos negócios em vários segmentos produtivos e rentáveis da economia local e a banana está entre eles.

8 CONCLUSÃO

De acordo com o estudo realizado, pode-se afirmar que a produção e comercialização da banana e seus derivados, traz muitos benefícios não só para os produtores, como também para a população do Vale do Ribeira em geral.

A região é privilegiada em relação ao clima, que é propício para que as bananas sejam cultivadas.

No geral, os bananicultores da região têm um padrão de vida alto, com grandes propriedades, vários funcionários e maquinários.

O cultivo de banana é fonte de trabalho e renda para trabalhadores rurais, gerando uso de mão de obra familiar ou não, mas também para outras pessoas que podem trabalhar direta e indiretamente no setor que gera emprego e renda para a região.

Vale a pena o investimento para o cultivo da banana, mas o produtor precisa realizar de forma adequada a escolha da terra que melhor se adapta ao cultivo, o manejo com as técnicas de plantio, luz, nutrientes, controle de pragas e doenças e também aos cuidados pós colheita, como o transporte adequado, climatização, entre outros para conservar a fruta em bom estado para que chegue até o mercado em boas condições. Além desses cuidados, a competitividade no ramo tem aumentado a cada dia, então o produtor deve manter-se atualizado com as novidades que surgem sobre esse cultivo e buscar conhecimentos aprofundados da atividade.

Os produtores de banana esperam um aumento na produção e maiores lucros e rendimentos para os próximos anos, devido aos futuros investimentos do Governo Estadual, no setor e na região.

A cadeia produtiva da banana tem, de fato, muita importância para a economia e para a população do Vale do Ribeira.

REFERÊNCIAS

A Bananicultura no Estado de São Paulo: 2014 a 2018. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=14716>>. Acesso em 16/10/2019.

Abavar, Associação dos Bananicultores do Vale do Ribeira. Disponível em: <<http://abavar.com.br>>. Acesso em 22/11/2018.

ANGELO, J. A.; BUENO, C. R. F.; BAPTISTELLA, C. da S. L.; CASER, D. V.; CAMARGO, F. P. de; OLIVETTE, M. P. de A.; MARTINS, V. A. Previsões e estimativas das safras agrícolas do Estado de São Paulo, 2º Levantamento, ano agrícola 2016/17 e levantamento final, ano agrícola 2015/16, novembro de 2016. Análises e Indicadores do Agronegócio, São Paulo, v. 12, n. 2, p.1-12, fev. 2017.

ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuaria, 2002.

ALVES, E. J. A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. 2.ed. 1999.

BANANA/CEPEA: Mesmo com maior custo, rentabilidade deve ser positiva em SP, 2017. Disponível em: <<https://www.hfbrasil.org.br/br/banana-cepea-mesmo-com-maior-custo-rentabilidade-deve-ser-positiva-em-sp.aspx>>. Acesso em 20/11/2019.

Banana: Conheça a sua história e as Curiosidades sobre essa fruta. Disponível em: <<https://www.ovaledoribeira.com.br/2018/06/banana-conheca-sua-historia-e-as-curiosidades-sobre-essa-fruta.html>>. Acesso: 26/09/2019.

BORGES, L. A. E SOUZA, S. L. O cultivo da bananeira, 2004. Disponível em: <<http://frutvasf.univasf.edu.br/images/banana2.pdf>>. Acesso em 15/08/2019.

Casa do Produtor rural ESALQ/USP. Videoteca, cultivo e produção de banana. Disponível em: <<http://www.esalq.usp.br/cprural/videoteca/mostra/61/cultivo-e-producao-de-banana.html>>. Acesso em 25/11/2019.

Cooperativas e Associações de Registro. Disponível em: <<http://redesans.com.br/cooperativas-e-associacoes-de-registro/>>. Acesso em 05/11/2019.

Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável. Coopercentral VR: a força do cooperativismo que driblou as barreiras da competição e fortaleceu a agricultura familiar do Vale do Ribeira. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br/portall/imprensa/noticia/coopercentral-vr-a-fora-do-cooperativismo-que-driblou-as-barreiras-da-competio-e-fortaleceu-a-agricultura-familiar-do-vale-do-ribeira>>. Acesso em: 20/11/2019.

Embrapa. Mandioca e Fruticultura. Produção de banana em 2017. Disponível em: <http://www.cnpmf.embrapa.br/Base de Dados/index_pdf/dados/brasil/banana/b1_banana.pdf>. Acesso em 29/10/2019.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. The State of Food and Agriculture (Report). Rome, 2011.

Gestão de Negócios e Avaliações, Vendas de Fazendas, Terrenos e Sítio: Medidas Agrárias. Disponível em: <<http://www.muner.com.br/medidasagrarias/medidasagrarias.html>>. Acesso em 19/11/2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 22/11/2019.

IBGE Cidades. Disponível em: <<https://www.cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 29/08/2019.

LOMBARDI, C. A. Análise - Diagnóstico dos Sistemas Agrários no Território do Vale do Ribeira, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/144206/lombardi_ac_me_ippri.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em 18/11/2019.

MDA. Perfil Territorial da Região do Vale do Ribeira. CGMA, 2015. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_100_Vale%20do%20Ribeira%20-%20SP.pdf>. Acesso em: 31/10/2019.

MAGRI, C. e CONTI, I. Agricultura familiar: Alternativas em construção, 2008.

MATTHIESEN, L. M. E BOTEON, M. Análise dos principais pólos produtores de banana no Brasil, 2003. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/documentos/texto/analise-dos-principais-polos-produtores-de-banana-no-brasil-ago-2003-xli-sober.aspx>>. Acesso em 18/06/2019.

Mudança de uso e ocupação da terra no município de Registro, SP, entre os anos de 1987 e 2017. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/164812/1/4849.pdf>>. Acesso em: 22/10/2018.

Notícias do Vale do Ribeira. Disponível em: <<https://www.ovaedoribeira.com.br/>> Acesso em: 15/10/2018.

PENTEADO, S. R. Manual de Fruticultura Ecológica: Técnicas e Práticas de Cultivo Via Orgânica, 2010.

ROCHA, R. Fruticultura- Banana: Desenvolvimento Regional Sustentável, 2010. Disponível em: <<https://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/Vol3FruticBanana.pdf>>. Acesso em: 23/08/2019

São Paulo, Vale do Ribeira. O Vale do Futuro. Disponível em:
<<http://www.saopaulo.sp.gov.br/valedofuturo/>>. Acesso em: 25/11/2019.

Vale do Ribeira abrange 31 cidades nos estados de SP e PR. Disponível em:
<<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/vale-do-ribeira-dois-estados/>>. Acesso em: 10/08/2019.

ANEXO 1- ROTEIRO DE ENTREVISTA ABERTA

- 1) Quem são os maiores municípios produtores de banana da região do **Vale do Ribeira**?
- 2) **O**s trabalhadores são todos registrados?
- 3) Qual é o processo de plantio?
- 4) Quais são as **Técnicas** de Plantio?
- 5) Qual é a renda média para produzir?
- 6) A comercialização é feita para o mercado interno e externo?
- 7) Existem Cooperativas na **Região**?
- 8) Quanto tempo leva até a colheita?
- 9) **O**s bananicultores são proprietários das terras?
- 10) Qual o tamanho médio da terra dos bananicultores da região?

ANEXO 2 - COOPERATIVAS NA REGIÃO

1 – COOPERATIVA – FAMÍLIA DO VALE

Histórico: É uma cooperativa que existe desde 2002 com sede em Registro – SP e agroindústrias em Jacupiranga, Sete Barras e Barra do Turvo. É uma cooperativa regional que abrange 09 municípios. Em cada município tem uma coordenação municipal que produz itens variados e cada um faz a gestão do seu grupo e comercializa em conjunto. Atualmente existem mais de 1000 cooperados.

Produtos: Doce de banana s/açúcar, com açúcar, com cobertura de chocolate, geléia de banana, geléia de jaca, polpa de maracujá, caldo de cana, pickles de casca de banana, doce feito com a casca e a polpa da banana, farinha de banana, compota de banana, banana chips, biscoito vitaminado, etc.

Clientes: Alimentação escolar de Registro, Pariquera, Eldorado, Sete Barras, Embú, Jacupiranga. Participam do Mercado Paulista Solidário, Banco de Alimentos de Embú e Itanhaém, Feiras no Vale e fora do Vale (Água Branca). Distribuem em lojas na Região de Pinheiros – SP e supermercados locais. Comercialização no município de São Lourenço.

Contato: Endereço: Avenida Castelo Branco, 1931 – Vila Ponce – Registro/SP – CEP: 11900-000

Email: coopfamiadovale@hotmail.com

Telefone: (13) 3821 3848

2- COOPERATIVA – COOPAFARGA

Histórico: A cooperativa iniciou como associação em 2007 e em 2009 passou a ser uma cooperativa. Hoje é uma associação e uma cooperativa. É uma cooperativa estadual que atende Piedade, Tapiraí, Registro, Sete Barras, Pariquera, Juquiá, etc. Hoje existem cerca de 300 cooperados em todas essas cidades e atende cerca de 10 prefeituras, trabalhando com o PAA, compra direta e formação de estoque.

Produtos: Banana in natura e doces, inhame, derivados da banana (shakes, banana passa, chip, barrinha, doce cremoso), mandioca, palmito, abóbora, chuchu, batata doce, pepino, abobrinha, alface, repolho, brócolis, couve-flor. Fabrica pães, pão com presunto e queijo, pão com goiabada, etc.

Clientes: Prefeituras do Vale do Ribeira, Baixada Santista, São Bernardo do Campo, Mauá, Guarulhos, Piedade, Guarujá, São Vicente, São Miguel Arcanjo, Sorocaba, Banco de Alimentos de Mauá e Guarulhos (PAA).

Contato: Endereço: Rua Hum, 10 – Bairro Caçula – Juquiá/SP – CEP 11800-000

Email: coopafarga@hotmail.com

Telefones: (13) 3862 3104 / (13) 8111 6102

3 – COOPERATIVA – COOPERAFORESTA

Histórico: É uma associação de agricultores familiares que existe há cerca de 16 anos e foi legalmente formada em 2005. Abrange os municípios de Barra do Turvo, Adrianópolis, Bocaiuva do Sul, etc. 70% dos associados são quilombolas. Tem aproximadamente 110 famílias associadas. Estão em fase de terminação de uma agroindústria, após esse processo terá sorvetes, polpas diversas e produtos minimamente processados.

Produtos: Produtos da agrofloresta (sistema de produção biodiverso, baseado na sucessão natural), cerca de 200 produtos. **O** que mais se produz banana, mandioca, vagem, pupunha, tomate, hortifruti e frutas.

Clientes: A produção é toda agroecológica, comercializando mais de 50% em mercados institucionais e o restante em feiras e outros canais.

Contato: Email: cooperafloresta1@yahoo.com.br

Telefone: (15) 3577 1460

4- COOPERATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR DE SETE BARRAS (COOPAFASB).

5- COOPERATIVA AGROECOLOGIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO VALE DO RIBEIRA E LITORAL SUL.

6- COOPERVALE